



ROSELI MARCELLI

**PENSAR A EDUCAÇÃO
A PARTIR DO TERRITÓRIO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 39 - Abril de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Maria Elena dos Santos Silva

Miriam Ferreira

Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça

Priscila Paula da Costa da Silva

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Tânia Maria Pereira Castro

Viviane de Cássia Araujo

Viviane Salvador de Almeida Gaspar

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. - ano 4, n. 39 (abr. 2023). - São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 39 (abr. 2023)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.39

1. Educação - Periódicos. 2. Pedagogia - Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede - Bibliotecária - CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

10 Poema

João Pedro Pinhal

11 Tirinha

Arthur de Sousa Silva

12 DESTAQUE

Profa. Roseli Marcelli

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO



ARTIGOS

- | | |
|---|-----|
| 1. NEUROCIÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
Andréa Godoy Miyashiro | 19 |
| 2. A ARTE E OS JOGOS NA CULTURA INDÍGENA
Célia Maria Batista | 29 |
| 3. O APRENDER, O BRINCAR E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Maria Elena dos Santos Silva | 37 |
| 4. A NEUROCIÊNCIA EM PROL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Miriam Ferreira | 47 |
| 5. A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NA ORTOGRAFIA
Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça | 55 |
| 6. A PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL
Priscila Paula da Costa da Silva | 67 |
| 7. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira | 75 |
| 8. O DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA) E ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Tânia Maria Pereira Castro | 85 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
Viviane de Cássia Araujo | 93 |
| 10. A EDUCAÇÃO COM ESTÍMULOS COMO AUXÍLIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Viviane Salvador de Almeida Gaspar | 101 |

APRESENTAÇÃO

É uma honra ser selecionado para efetuar a apresentação da Revista Primeira Evolução para o mês de Abril.

Como não podia deixar de ser, a referida revista a cada mês que passa traz consigo mais novidades científicas, tão aprazíveis para os diversos leitores do Brasil, de Angola e de outras latitudes. A mencionada revista tem sido lida e contemplada por inúmeros leitores, e deste modo está se tornando uma revista assídua, pontual e assertiva. Ainda assim a mesma para além de elucidar conteúdos pedagógicos e educativos, foca matérias de âmbitos ambientais, sociais, informáticos com teores didáticos educacionais, da qual faz com que ela seja uma revista transversal e multifacética, pois se abre de maneira acérrima para o mundo académico, científico e investigativo.

A revista está a evoluir a cada mês que decorre e suas avalanches de leituras são notórias para o mundo literário ou da literacia.

Se pode dizer a bono da verdade que esta revista a priori é versada para as reflexões dos: professores, mais pelo que se constata na sua íntegra, no seu belo entender, não é somente para os que lecionam, mas sim é mais abrangente, isto é; é uma revista para os diversos profissionais e desta forma lhe granjeia um estatuto social mais promissor no intuito pesquisativo.

Pode-se afirmar categoricamente que a revista já está expandida mundialmente e nessa índole se pode averiguar um depoimento dito por um estudante angolano de engenharia pedagógica: **“Eu tenho lido e devo dizer que é uma grande iniciativa e criatividade. Estão todos os escritores da Revista Primeira Evolução de parabéns, eu amei os conteúdos partilhados e a grande oportunidade que abrem para uma comunidade académica forte e com desejo a partir para o mundo da investigação e evolução científica”**(Ngunza, 2023).

Se augura uma ótima leitura, para todos.

O caminho é para frente, Revista Primeira Evolução é indelével!



Manuel Francisco Neto, Phd.
(Editor da Revista Primeira Evolução - Angola)



Catalog'Art

NAVEGAÇÕES DE
ESTUDANTES

SEGUREM SEUS OLHOS QUE PICASSO VEM POR AÍ! A LIBERDADE DAS VANGUARDAS PARA O DESENHO DA CRIANÇA

Isac dos Santos Pereira

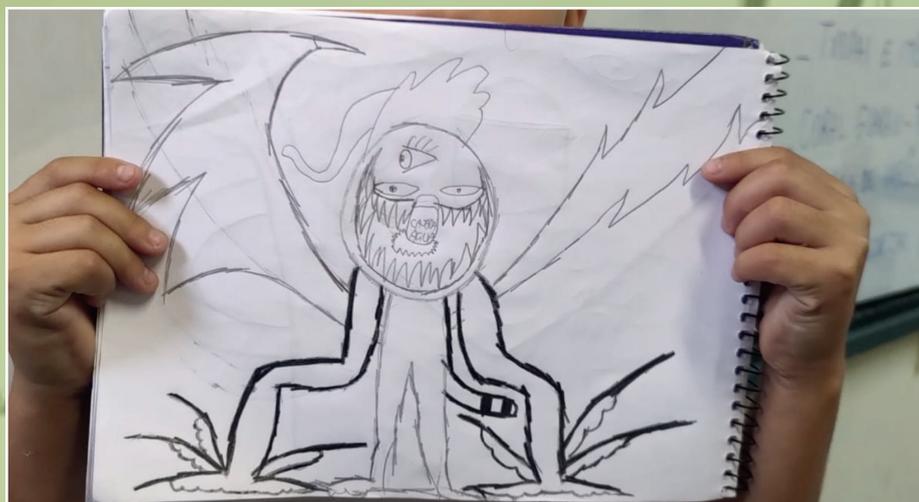
Mais do que palavras, as imagens aqui trazidas por si só falam, devaneiam, exploram mundos e propõem ações.

Picasso, grande precursor do movimento cubista, no galgar de sua trajetória nos inspirou a pensar fora da casinha, como diriam, fora de uma visão única, de um posicionamento central... Para ele, os olhos eram vistos de diversos lados, as posições eram das mais inimagináveis possíveis, e as cores, esse potencial criador, eram as mais festivas e loucas possíveis.

Dentro dos movimentos de vanguardas, suas produções pictóricas genuinamente atreladas a elas, ao serem trazidas para a sala de aula causam, por vezes, estranhamento, ao passo que também incitam o riso, a diversão, o tentar fazer.

Em uma proposta feita na EMEF Paulo Setúbal, em uma aula de Arte de 45 minutos, o professor pediu em cada etapa, após uma explanação do movimento e das obras do mestre cubista, que os estudantes fizessem uma parte do corpo de seu personagem, instigando a pensarem sobre os símbolos e signos que comportam seu imaginário.

É um rosto grande e torto, três olhos em uma mesma pessoa, com posições de representação diferentes, chapéu com animais, corpo com seres híbridos... Uma loucura que causou risos e propiciou inúmeras obras das mais engenhosas possíveis.



Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Finance Code 001.

Talvez, em algum momento, o que a criança pensa ser o correto e mais artisticamente belo seja o realismo, a pureza das cores, se é que isso existe, ou aquela ideia cerceadora e antiga de uma liberdade criativa sem que partes de produções externas não possam lhe servir como inspiração. No entanto, as atividades desenvolvidas a partir de Pablo Picasso fizeram com que não segurassem seus olhos, mas tão logo os deixassem fluir em direção ao “maluco”, ao fantástico mundo cubista que propicia a liberdade de olhar para diversos lugares simultaneamente, mesmo estando imóvel.



Isac dos Santos Pereira

Doutorando e Mestre em Comunicação audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM com pesquisa sobre Naruto na sala de aula. Especialista em Arte/Educação: teoria e prática, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP. Especialista em Neurociências Aplicada à Educação pela Universidade Anhembi Morumbi -UAM. Licenciado em Artes visuais pela Faculdade Paulista de Arte -FPA. Professor atuante de Arte no Ensino Fundamental I da rede Municipal de São Paulo, na Emef Paulo Setúbal. E-mail : isacsantos02@hotmail.com.



♥ Ana Paula de Lima*

REFLETINDO SOBRE PESSOAS... APRENDENDO COM ELAS!

A cultura de paz em ambientes escolares é uma discussão que está em alta, considerando os últimos acontecimentos relacionados à violência nesses espaços. Que lugar é esse? Quem são essas pessoas?

Depois da família, a escola deveria ser o lugar mais acolhedor que os estudantes frequentam, mas não é isto que vem acontecendo, muitas vezes, em nenhum dos dois lugares, infelizmente. A escola tem sido um lugar que causa angústias em muitos, estimula o medo e a insegurança, já no lar tem faltado a comunicação, o acolhimento e o porto seguro para alguns.

Então, para tudo! E vamos começar de novo! Sem julgamentos, observe, sinta, escute, enxergue... são apenas pessoas em um espaço de saberes e aprendizagens, trocas e conhecimentos para a vida! São seres humanos tentando caminhar para a evolução, com suas histórias e informações singulares, com seus segredos e emoções.

É preciso dialogar, em casa e na escola, abrir espaços para deixar fluir a essência de cada um, contar sobre as diferentes visões de mundo e então compartilhar, para poder conhecer melhor a si e ao outro e, assim, conseguir respeitar aquilo que difere do que conhece ou imagina ser.

É muita diversidade, é muita história, são diferentes modos de agir e de pensar que vem e vão pelos corredores das escolas e, quando se esbarraram, não podem explodir, como uma bomba armada aguardando a oportunidade.

É preciso falar o que importa, é preciso escutar o necessário, mais amor, mais abraços, mais acolhimento.

É necessário dar um tempo para que todos (família, escola, estudantes) possam se encorajar e investir nas relações, desarmar e se vestir de amor. Dar um tempo para tentar entender o outro. Dar um tempo para enxergar o que não é óbvio. Considerando que passaram muito tempo usando máscaras e imaginando rostos e histórias...

Agora apenas olhe e deixe transparecer a realidade. É certo que todos necessitam de acolhimento, carinho, amor, respeito e compreensão.

Que a luta pelo crescimento da cultura de paz seja prioridade na vida das pessoas, para então seguirem com suas vidas qualificadas naquilo que buscam.

Nesta edição, o estudante **João Pedro Pinhal**, matriculado no 9ºC da EMEF Carlos de Andrade Rizzini, trata sobre as conquistas e sentimentos pessoais que nem todos que convivem com ele conseguem ter acesso. Já o estudante **Arthur de Sousa Silva**, matriculado na mesma turma, apresenta uma tirinha, na qual representa algo tão complexo nos pensamentos de um estudante que, apesar de parecer estar desinteressado, trava uma verdadeira batalha em busca do conhecimento.

Assim reitero, sem julgamentos, principalmente porque, se trata do espaço escola, onde existem muitos caminhos que levam à construção da aprendizagem para uma vida além dos muros escolares.

Que essa reflexão seja significativa todos!

Abraços!

Com muito carinho,

Professora Ana Paula*



* Pedagoga Especialista em Educação Especial, com ênfase na Deficiência Múltipla e Surdocegueira, também em Altas Habilidades/Superdotação. Autora do livro “A trajetória de uma professora de Educação Especial” e organizadora dos livros “Quando a Educação Especial de qualidade acontece” e “Educação Especial e Inclusiva: caminhos entre o real e o ideal”.

ORGULHOSO

ORGULHOSO

Orgulhoso como um leão
Por tudo que conquistei
Tudo aquilo que passei
só eu sei

Por ter superado a dor
Por lutar igual vencedor
Por salvar quem me salvou
Eu sou orgulhoso igual a um leão

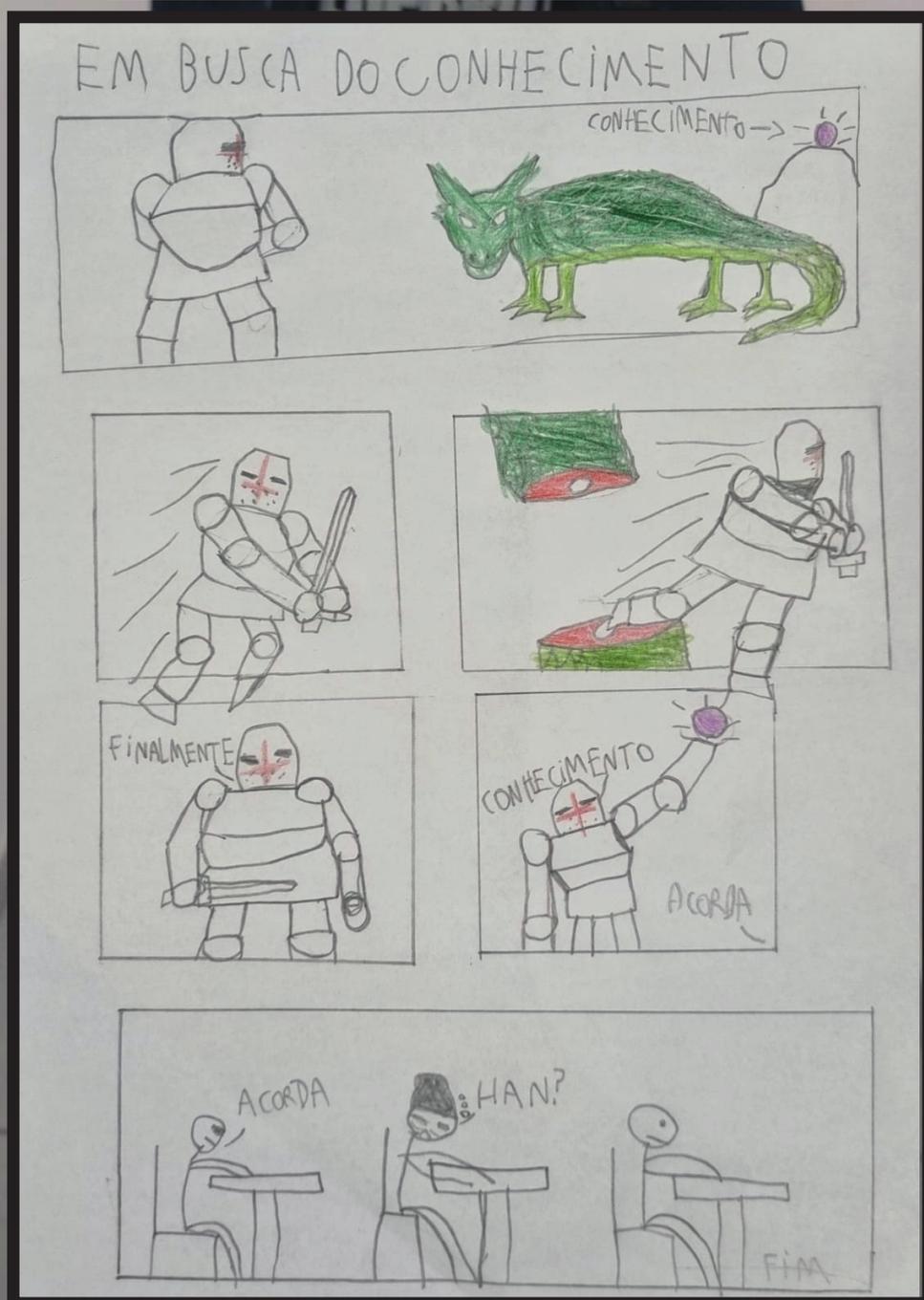
Eu não sou divino, também sou pecador
As serpentes estão entrando no Éden
Essa maçã foi meu Deus quem criou

Dos pecados mais pesados somos frutos
E a maçã do Eden
É questão de tempo para as lágrimas
Dos que mais sofrem causarem o dilúvio.



João Pedro Pinhal
9°C - EMEF Carlos de Andrade Rizzini

Arthur de Sousa Silva 9^oC - EMEF Carlos de Andrade Rizzini



DESTAQUE

... eu sempre fiz muito trabalho de campo, de andar na comunidade, de saber os problemas da comunidade e como eu poderia pedagogicamente intervir através do meu trabalho”.





PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO

ROSELI MARCELLI

No ano em que os primeiros Centros Educacionais Unificados (CEUs) da cidade de São Paulo completam 20 anos, Roseli Marcelli Santos de Carvalho mostra que sua conexão com a atmosfera que envolve os CEUs vem desde muito antes desta política pública ser criada. Durante esses 37 anos de carreira, Roseli fez pós-graduação em docência do ensino superior, gestão escolar e arte e estética. É graduada em Educação Física com complementação pedagógica. Já foi coordenadora de projetos da Universidade São Camilo.

“Minha trajetória na educação começa enquanto um desejo, quando eu tinha 13 anos e comecei no contraturno a ajudar uma professora no processo de alfabetização de crianças numa escola onde eu morava”, lembra a Coordenadora da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados (COCEU). Essa experiência durante a adolescência fez com que a paixão pela profissão surgisse, ao perceber a diferença que seu trabalho fazia para aquelas crianças. A partir daquele momento, a jovem Roseli já tinha certeza da vocação e do percurso que escolheu trilhar.

DESTAQUE

Nascida e criada na Zona Leste da cidade de São Paulo, Marcelli cursou 4 anos de magistério e se especializou em educação infantil. Esse período já foi cheio de desafios pois, mesmo com toda convicção de sua escolha profissional, foi um momento difícil para tentar conciliar os estudos no magistério e a necessidade de trabalhar.

No entanto, conseguiu uma vaga como monitora na creche em um período que as crianças ficavam na casa das crecheiras e no contraturno iam para a escola. Concluído o magistério e por sua postura de liderança e proatividade, assumiu o posto de auxiliar e depois o cargo de diretora daquela creche. Diariamente durante grande parte da década de 1980, Roseli gastava horas no transporte público, saindo da Zona Leste até seu trabalho na Zona Sul. Depois que a creche foi desmembrada, a professora foi convidada para trabalhar para a Secretaria Municipal do Bem-Estar.

Neste novo cargo, seu trabalho foi em sala de aula, atuando na alfabetização de jovens e adultos. **“O trabalho ia além de alfabetizá-los. Como professores, além de aprendermos muito com as histórias de vida deles, nosso trabalho também era de acolhimento social e ensiná-los sobre seus direitos. Muitos eram migrantes de outras regiões do Brasil”.**

A trajetória profissional de Roseli pode ser também analisada através de mudanças do cenário político e social brasileiro. Em 1989, a entrada de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação (SME) traz uma série de reformas na educação da capital paulista. Dentre elas, a educação de jovens e adultos sai da pasta da Secretaria de Bem Estar e passa para a de Educação.



“Paulo Freire é um grande educador, que mudou a rede e eu comecei a trabalhar na proposta dele. Como tive a oportunidade de escolher, na época, escolhi uma turma de terceira série, na EMEF Danylo José Fernandes, na Zona Leste de São Paulo”, conta.

A educadora lembra com carinho dessa primeira turma e o desafio de vulnerabilidade social que a comunidade estava inserida. Para ela, o processo de escuta e observação é fundamental para a construção do conhecimento **“fiz um trabalho daqueles de alfabetizar, de contextualizar, de fazer a diferença, de a gente chegar ao final do ano e perceber a mudança de comportamento que essas crianças apresentaram”**, relembra.

“Na minha trajetória, sempre fiz o que talvez muitas pessoas das escolas tivessem medo: eu tinha muito contato com a comunidade. Então, eu andava pelas ruas, conversava com os pais, eu fazia uma parte que me facilitava a desenvolver e a propor projetos exitosos, porque os pais

conheciam o meu trabalho. Então, eu sempre fiz muito trabalho de campo, de andar na comunidade, de saber os problemas da comunidade e como eu poderia pedagogicamente intervir através do meu trabalho”.

Partindo da premissa que a educação é emancipatória e é necessária uma Pedagogia da Autonomia, aprender pode também trazer “contrapontos”. Foi lecionando algo simples para os estudantes que Roseli quase arrumou um problemão com os comerciantes da região: ensinou os alunos a lerem os rótulos e a olharem o prazo de validade dos produtos. “Os comerciantes tinham uma prática de vender as coisas com um preço muito baixo porque estavam vencidos e nós trabalhamos para educar essas crianças para a vida enquanto consumidores. Foi um projeto muito valioso, foi parar a mídia”.

Devido às questões de acúmulo, em 1992 a professora mudou de escola e foi para a EMEF Sebastião Francisco, o Negro, onde trabalhou durante 27 anos. “Na época

era uma escola com todos os problemas que você pode imaginar. No meio da comunidade, com violência, com racismo e preconceito”.

Roseli conta com orgulho da sua trajetória nesta unidade educacional. “Foi uma escola em que eu me dediquei muito, fiz muitos trabalhos lá. Eu tenho certeza que eu modifiquei a vida de muitas crianças. Primeiro, pela questão de ser negra, eu era a única professora negra lá no começo e todo mundo me exaltava”.

O armário da professora Roseli era bem famoso: com espelho, cheio de cremes para pentear, elásticos e itens para cabelo e corpo, era referência de onde achar refúgio e também aprender mais a se reconhecer como criança negra, parar para se olhar com carinho, valorizar seu cabelo e ter acesso a detalhes que auxiliavam na construção da autoestima daquelas crianças.

“Eu era a única que conseguia conversar em termos sociais, em termos de estética, dar orientações, eles me ouviam.



DESTAQUE

Porque quando eu cheguei lá, a princípio, eles não se aceitavam como negros, por essa questão de estarem sempre excluídos. E aí, nós fizemos um trabalho maravilhoso, descobrimos a história do patrono da escola, que foi uma pessoa negra que lutou pela comunidade e presa na ditadura.”. Foram essas conversas e aproximação com a comunidade que perceberam a importância da escola ser integral, com vários projetos voltados para as necessidades da comunidade.

“Todo mundo que chegava lá, a gente convencia a criar projetos e aí a escola foi caminhando. Nós fizemos escola de beleza, beleza negra, fizemos desfile, eles participaram, e as crianças se sentiam pertencentes a tudo aquilo”, conta. O envolvimento com a comunidade era muito forte e através da educação eles iam investigando e conseguindo melhorias para a comunidade, como acesso a serviços públicos básicos, como a coleta de lixo.

No auge do axé na década de 1990, Roseli desenvolvia um projeto de dança. “Eu coloquei esses meninos para dançar Axé! Havia um certo tabu, questionamento da masculinidade porque era de um ritmo para rebolar, enfim... Enfrentei tudo que eu tinha para enfrentar e esse grupo cresceu. Esses meninos até hoje dançam, são dançarinos profissionais e são pessoas que frequentam a minha casa! A gente tem uma relação com a comunidade”. Além de Pedagoga, Roseli também é educadora física.

Das salas de aula da EMEF Sebastião Francisco, o Negro, Roseli foi convidada a trabalhar na Diretoria Regional de Educação (DRE) de Itaquera. Neste meio tempo, os primeiros CEUs foram inaugurados e ela começou a frequentar participando de atividades como voluntária. Depois da DRE, Roseli assumiu o cargo de coordenadora do núcleo educacional do CEU Aricanduva.

“Quando eu estava na escola eu já trabalhava com projetos e sempre sentia que faltava alguma coisa, que eu poderia dar outras aulas se tivesse um espaço maior. E o CEU concentrou isso”. Toda sua trajetória - da sua origem às pessoas que encontrou no caminho - é lembrada com carinho e faz com que Roseli se sinta privilegiada do que construiu coletivamente por onde passou.

O próximo passo foi assumir o cargo de Assessora na COCEU e desde 2021 exerce o cargo de Coordenadora dos 58 CEUs da cidade de São Paulo. Atualmente também é mestrandanda em Gestão e Práticas Educacionais.

“Eu acho que eu estou num lugar privilegiado, onde eu posso escutar os CEUs, escutar a comunidade e, pela minha bagagem de experiências, orientar. A gente sabe que as comunidades passam por fortes coisas e que nossa missão é fazer a gestão pública. E a gestão pública tem que chegar para quem precisa, que é o que os CEUs proporcionam para os territórios onde estão inseridos. Chega lá para quem precisa e sou muito feliz por trabalhar com aquilo que acredito”, conclui.



Luciana Cardoso de Souza
Professora de Geografia na Rede municipal de São Paulo.
Mestre em Desenvolvimento Urbano e graduada em Geografia pela UFPE. Estudante de Jornalismo na USP.
lucianacar@sme.prefeitura.sp.gov.br



UMA COLETÂNEA DE ARTIGOS ESPECIALMENTE PRODUZIDA PARA SER ESPECIAL

QUANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE QUALIDADE ACONTECE

Ana Paula de Lima (ORG)

Shirley Rodrigues Maia (prefácio)

ISBN 978-85-94380-28-9

224 páginas



ISBN: 978-85-94380-28-9

www.primeiraevolucao.com.br



Revista n. 38 Maio 2023 ISSN 2675-2573

Revista a EVOLUÇÃO

Assinatura n. 39 Abril 2023 ISSN 2675-2573



ROSELI MARCELLI

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO



CÂNDIDA OLIVEIRA
Porto Barreiro – PR
Empenamento de famílias
www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL | doi | Plataforma & workflow by OJS / PKP | www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Andréa Godoy Miyashiro
Célia Maria Batista
Maria Elena dos Santos Silva
Miriam Ferreira
Pâmella Kelly R. Barros de Mendonça
Priscila Paula da Costa da Silva
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Tânia Maria Pereira Castro
Viviane de Cássia Araujo
Viviane Salvador de Almeida Gaspar



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

